



EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Alcides Monteiro _ UBI

Júlio Paiva _ EAPN Portugal

Liliana Pinto _ EAPN Portugal

Nuno Augusto _ UBI



Instituto do Emprego
e Formação Profissional



Abordar a empregabilidade na Economia Social – Porquê?

Protocolo de colaboração entre a EAPN Portugal – Rede Europeia Anti – Pobreza e o Instituto de Emprego e Formação Profissional. (2001)

Visava sobretudo a promoção/disseminação das políticas ativas de emprego no âmbito do Mercado Social de Emprego.

Organizado em três eixos: Sensibilização/informação; Formação e investigação.

Evolução para temas adjacentes:

- *Economia Social;*
- *Responsabilidade Social Empresarial;*
- *Temas europeus relacionados com o emprego (Estratégia Europeia de Emprego, Estratégia 2020, Estratégia Europeia de Inclusão Ativa, etc);*
- *Empreendedorismo;*
- *Microcrédito e muitos outros*



Contexto I

Importância crescente do Sector, inclusivamente ao nível do discurso político

- Proposta do Comité Económico e Social de fomento da Economia Social - *“uma das possíveis soluções para a crise económico-financeira”*
- Maior visibilidade a partir de 2008, com o despoletar da crise económico-financeira
- Interlocutor privilegiado nas chamadas “Políticas Ativas de Emprego”.
(ex: MSE).



Contexto II

Reconhecimento das OES enquanto agentes empregadores de relevância

- As OES em Portugal apresentam um défice de trabalhadores face ao volume de trabalho, apresentando assim recursos escassos.
- Objetivo das OES: trabalhar a empregabilidade dos públicos vulneráveis (inserção no mercado de trabalho).
- A abordagem às políticas ativas de emprego revela-se estratégica em dois âmbitos: enquanto instrumento de apoio às organizações da Economia Social na sua qualidade de agentes empregadores e como instrumento de desenvolvimento das OES enquanto entidades promotoras da empregabilidade dos seus públicos.



Objetivos do Estudo

- Caracterizar as Organizações da Economia Social em Portugal enquanto empregadores.
- Compreender o papel das Organizações da Economia Social em Portugal enquanto agentes promotores da empregabilidade dos seus públicos alvo.
- Analisar as políticas ativas de emprego enquanto instrumento de promoção da empregabilidade no contexto das Organizações da Economia Social em Portugal.



Fundamentação

O estudo passa por três grandes vetores:

- A relevância crescente das OES enquanto entidades empregadoras e o seu potencial de crescimento face às mudanças demográficas em Portugal e na Europa;
- A intervenção crescente das OES enquanto entidades promotoras da empregabilidade, decorrente da prioridade da intervenção neste domínio, reconhecida política e estrategicamente, particularmente na orientação dos financiamentos em torno da inclusão social e do emprego;
- O papel das políticas ativas de emprego:
 - como instrumentos de apoio às OES enquanto entidades empregadoras
 - enquanto instrumentos de desenvolvimento das OES como agentes de empregabilidade.



Importância crescente do setor enquanto empregador I

A importância estratégica

- A Estratégia 2020 sinaliza as potencialidades do setor da economia social, como uma realidade em expansão, o setor oferece emprego pago a cerca de 14,5 milhões de pessoas, aproximadamente 6,5% da população ativa da UE-27, e caracteriza-se pela heterogeneidade e diversidade de atores, acolhendo cerca de 2 milhões de PME's presentes em praticamente todos os setores da economia

Centro de informação Europeia Jacques Delors

- O reconhecimento desta dimensão é relativamente recente e ganha notoriedade no final do século XX, quando o setor apresenta um potencial de crescimento difícil de ignorar e se torna um empregador significativo, em todas as economias europeias.
- Marcos importantes
 - a Cimeira do Luxemburgo em 1997 *“porque foi aí que na primeira vez a relação entre a empregabilidade e a economia social é referida de forma intrínseca a uma estratégia europeia”*
 - *Cimeira de Lisboa (2000) estabelece a criação dos PNAI e dos PNE.*



Importância crescente do setor enquanto empregador II

A importância em números

A evolução dos trabalhadores por conta de outrem nas atividades de apoio social em Portugal nos últimos 10 anos (1999-2009) representou um acréscimo de cerca de 10000 postos de trabalho

Ref biblio do estudo U. Católica Lisboa (nov.2012) SERGA

A Economia Social como factor de inclusão social

Soares, Fialho et al. (2012)

O setor não lucrativo português constitui uma força económica significativa e emprega mais pessoas do que algumas indústrias de dimensão considerável

O Sector não Lucrativo Português numa Perspectiva Comparada

Raquel Campos Franco et al. (2005)



Cenários futuros no emprego nas OES em Portugal

Num cenário futuro calculado com base em dois cenários (alto e baixo), relativamente às necessidades de recursos humanos, o crescimento de postos de trabalho será de 600 por ano (cenário baixo) e 4700 (cenário alto), sendo as categorias mais necessárias as de gestor, diretor técnico, educadores de infância, enfermeiros, auxiliares de pessoal técnico, animador cultural, ajudante de ação direta, cozinheiros, lavandaria, motoristas administrativos.

A Economia Social como factor de inclusão social
Soares, Fialho et al. (2012)



As OES enquanto agente promotor de empregabilidade

A ligação entre Economia Social e o domínio do emprego reporta aos primórdios da ES: movimento operário anos 30 em resposta ao elevado problema do desemprego da época; papel desempenhado pelas cooperativas e mutualidades.

Adormecimento durante os Gloriosos Trinta (décadas de 50 a 70) e com a consolidação do estado-providência, sendo novamente num período de crise (anos 70) que ressurgirá.

Estudo da EAPN (2011) sobre o setor das ONG em Portugal aponta como uma das principais prioridades o combate ao desemprego como um dos seus principais objetivos internos. A par da proteção social básica.



As OES enquanto agente promotor de empregabilidade (cont.)

- 1 – Abertura à participação que as OES proporcionam.
- 2 – Disponibilização de um conjunto de atividades pelas OES transformando-as recorrentemente em práticas pautadas por uma certa informalidade em serviços formalizados.
- 3 – O papel da ES na luta contra a pobreza e a exclusão social, em função da sua própria especificidade e problemática, com base territorial, adquire consciência coletiva, reivindicam, iniciam processos de interlocução, criam as suas próprias atividades, entre outros processos.

A nossa perspetiva de *empregabilidade*, neste estudo é que o conceito é o resultado da interação entre o indivíduo e o mercado de trabalho propondo uma abordagem que tem em conta três dimensões que interagem entre si:

- fatores individuais,
- circunstâncias pessoais e fatores externos.
- Visão holística, as discussões sobre empregabilidade não podem ser limitadas a uma visão ortodoxa assente unicamente na teoria económica da oferta e da procura.



O papel das PAE como instrumento promotor da empregabilidade

- *O contexto histórico em torno da noção de ativação nas políticas de emprego integra-se num contexto mais global de evolução das políticas sociais, nomeadamente pelo aumento do reconhecimento do direito à inserção enquanto resultado de medidas de políticas crescentemente personalizadas, que atentam à resolução de problemas específicos de exclusão dos indivíduos, libertando-os da crise moral e social em que se encontram imersos (Rosanvallon, 1995 in Hespanha e Matos, 1999).*
- Assim, quando comparadas com as políticas tradicionais de criação de novos empregos, o que parece novo é o enfoque nos indivíduos e não nas estruturas produtivas, com objetivos múltiplos que vão desde o reduzir da dependência dos desempregados face aos subsídios e o aliviar dos custos orçamentais de segurança social até ao proporcionar ocupações sociais úteis alternativas para quem não encontra emprego no mercado de trabalho.



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Opções Metodológicas



Articulação de estratégias quantitativas e qualitativas



Técnicas de Pesquisa _ abordagem quantitativa

O inquérito por questionário

- Aplicado entre 4 de Junho e 31 de Agosto (pré-teste + 4 fases de aplicação)
- Amostra recolhida através de uma técnica não probabilística em “bola de neve” – etapas da amostragem _ 1357 OES contactadas
- Total de 315 OES participantes
- Os dados do inquérito foram sujeitos a um conjunto diferenciado de abordagens estatísticas, com clara dominância da estatística descritiva (univariada e bivariada), dada a natureza dos dados em análise (predominância de questões nominais, descritas e de resposta múltipla).
- O recurso a análises de covariância (em particular correlações) é residual, ainda que nalguns casos tenha permitido um grau de aprofundamento e de fiabilidade estatística muito significativo.
- Uma primeira análise dos dados do inquérito permitiu-nos traçar algumas regularidades que pudessem informar a construção da matriz das entrevistas e traçar problemáticas adicionais



Técnicas de pesquisa _ abordagem qualitativa

As entrevistas e os grupos de discussão

- 19 entrevistas semi-estruturadas e semi-diretivas com diferentes informadores
- 2 grupos de discussão com beneficiários de PAE
- Objetivando uma imagem de conjunto dos diferentes atores envolvidos

Os entrevistados

- Investigadores

Carlota Quintão; José Varejão; Jordi Estivill

- Entidades estratégicas

IEFP – Departamento de Emprego; Centros de Emprego de Guimarães e Leiria; CASES

- Organizações da Economia Social

CEPAC; CSPPinheiro; ACISJF; Recovery; Artenave; Caritas Viseu; Centro Social Polivalente de Ega; Santa Casa Misericórdia de Santarém; Comunidade Vida e Paz; Fundação Porto Social; Fundação ADFP – Ass. para o Desenvolvimento e Formação profissional de Miranda do Corvo



Técnicas de pesquisa _ abordagem qualitativa

As entrevistas e os grupos de discussão

Os Grupos de Discussão

- Realizados com beneficiários de PAE no Porto e em Águeda com 12 elementos cada assegurados por 1 moderador e 1 relator

- **Grupo externo**

integrava pessoas encaminhadas através dos serviços de emprego de uma instituição para uma medida de política ativa de emprego, estando a desenvolver a mesma em contextos externos à instituição sinalizadora.

- **Grupo interno**

envolveu beneficiários diretamente identificados pelas instituições no seio das quais se encontram a desenvolver Políticas Ativas de Emprego.

- Relativamente aos guiões as questões levantadas foram dirigidas à visão pessoal sobre as oportunidades de emprego oferecidas nas organizações de economia social; as vivências nas PAE (procurando perceber a experiência de cada um face ao trabalho desenvolvido) e as perspetivas de futuro após a permanência numa medida.



Caracterização da amostra

O inquérito por questionário

Localização geográfica

Abrange todos os distritos de Portugal Continental, com taxas que variam entre os 2% (correspondente a 5 respostas), verificada em Vila Real e os 10% (correspondente a 31 respostas), verificada em Aveiro.

O maior número de respostas distribuiu-se pelas regiões do Norte (com 98 respostas - 31%) Centro e Alentejo (ambos com 90 respostas – 29%) e em menor proporção em Lisboa (26 respostas – 8%) e Algarve (11 respostas – 4%)

Abrangência geográfica da intervenção

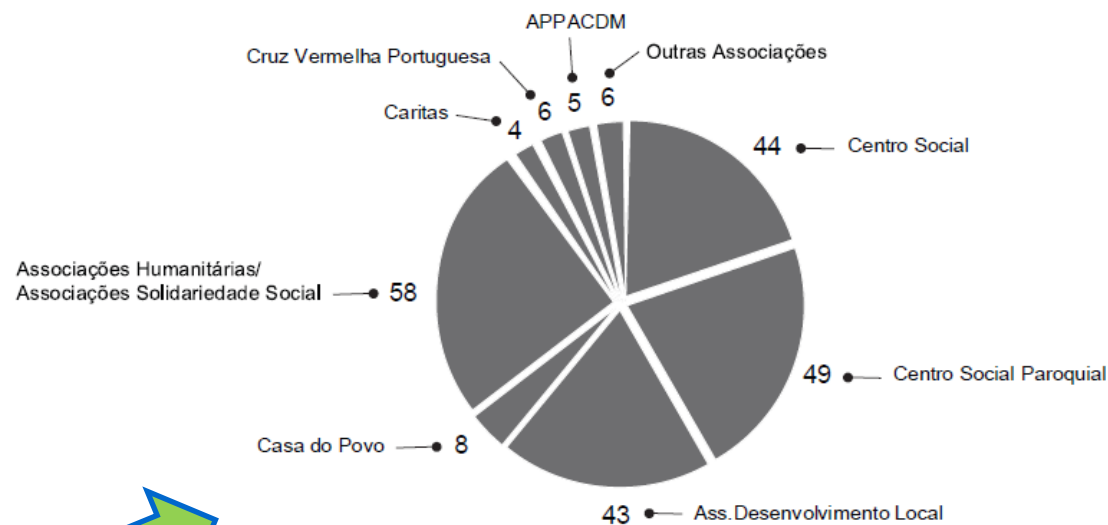
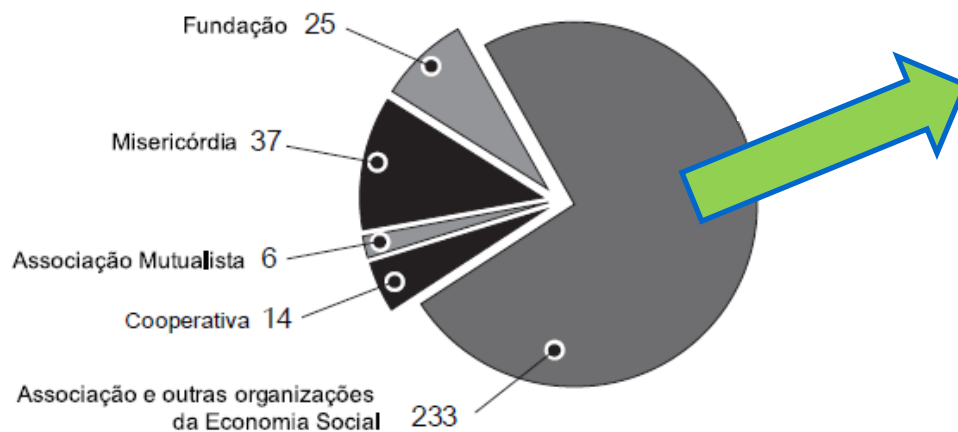
Revela-se significativamente diversa, com organizações que intervêm desde o nível mais micro, no contexto de bairro (33 organizações - 11%) até ao nível mais macro, de implementação transnacional (9 organizações – 3%). O maior destaque é o da intervenção concelhia (163 organizações – 52%) e o nível da freguesia/paróquia (130 organizações – 41%)

EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Caracterização da amostra

O inquérito por questionário

Tipologia da Economia Social

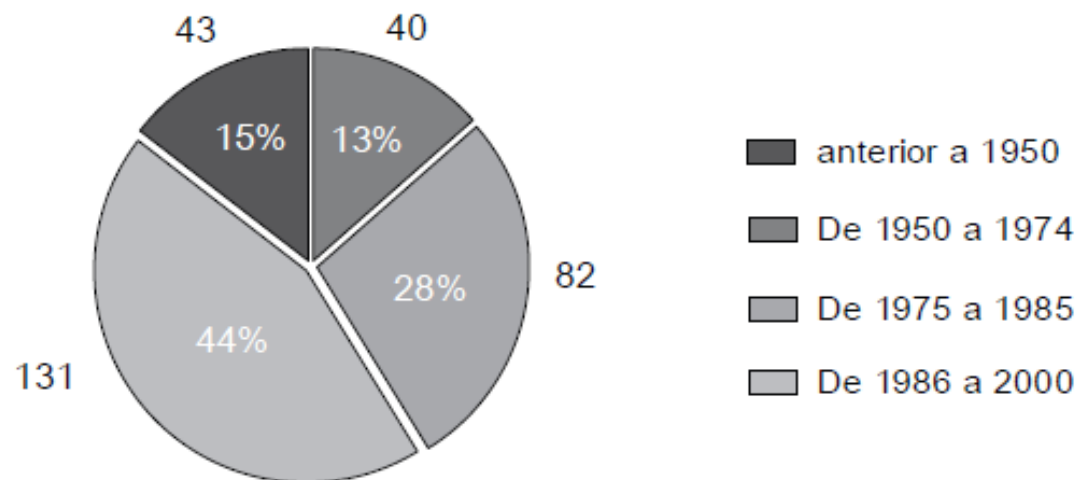


EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Caracterização da amostra

O inquérito por questionário

Início de atividade das organizações

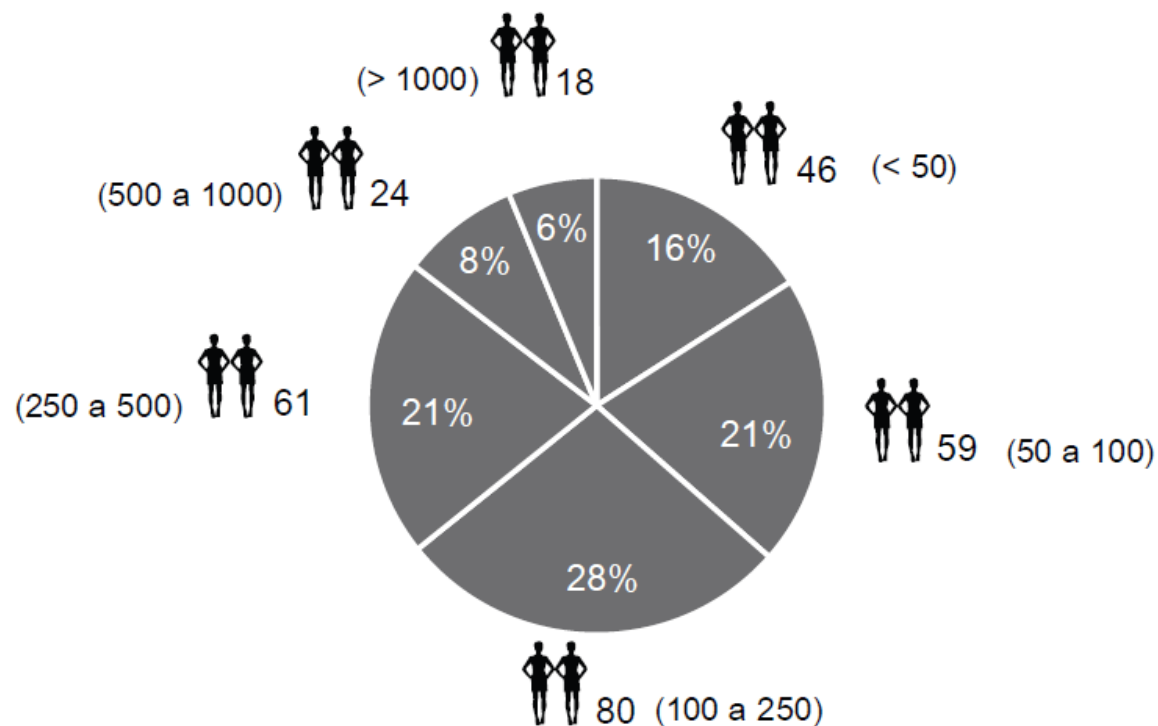


EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Caracterização da amostra

O inquérito por questionário

Dimensão das organizações _ número de utentes



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

A Metodologia _ abordagem quantitativa

O inquérito por questionário

Dimensão das organizações _ número de colaboradores

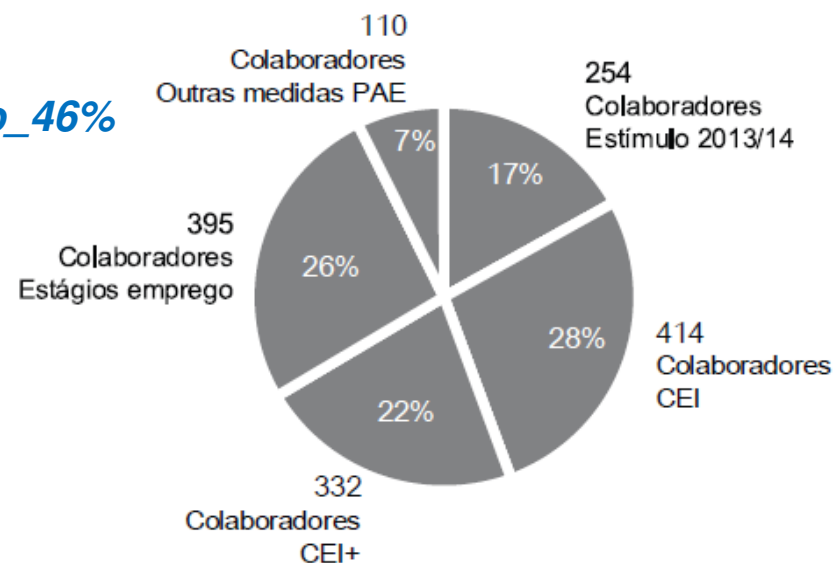
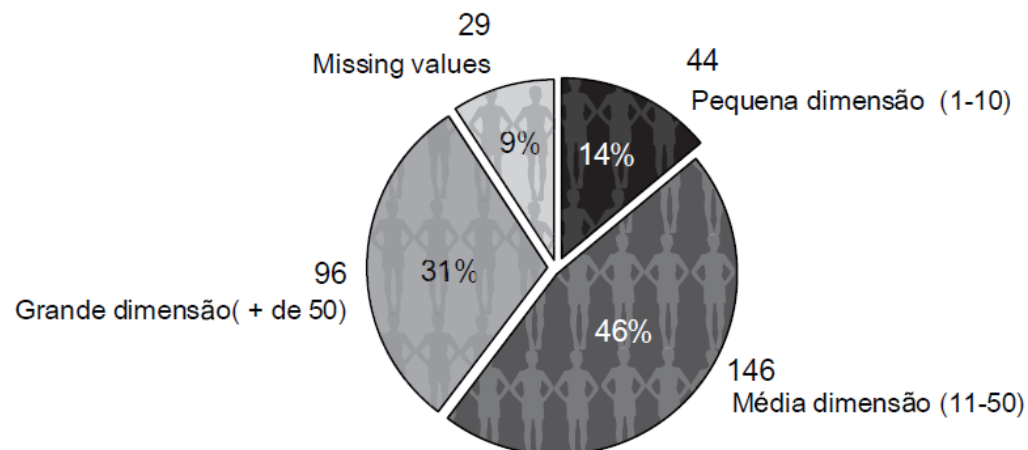
Total de colaboradores _ 16873

Média de colaboradores por OES_ 30

Predomínio de organizações de média dimensão_46%

Colaboradores em PAE _ 1505 (9%)

Média de colaboradores em PAE por OES_5,24





EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL

O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Caracterização da amostra

O inquérito por questionário

Públicos Alvo e Respostas Sociais

Grupos Alvo (N=313)	% de Casos	Utentes por resposta social (N=315)	Freq.	%
Idosos	75,10%	serviços de atendimento social	39.615	36,8
Crianças	59,70%	serviços de apoio à infância e juventude	18.058	16,8
Famílias	42,50%	serviços de apoio a idosos	12.927	12,0
Jovens	38,00%	serviços de apoio alimentar	10.735	10,0
Desempregados	24,30%	serviços de apoio ao emprego ⁷³	7.733	7,2
Pessoas Com Deficiência	19,80%	serviços residenciais para idosos	6.583	6,1
Jovens em risco	17,90%	serviços de apoio a PCDI	6.133	5,7
Mulheres	13,10%	serviços de reinserção social		
Grupos Étnicos Culturais Minoritários	11,80%	(dependências; intervenção VIH)	1.215	1,1
Toxicodependentes _ Alcoólicos	10,90%	serviços residenciais para infância e juventude	685	0,6
Vítimas de violência doméstica	10,90%	serviços residenciais para PCDI	515	0,5
Pessoas com doença mental	9,30%	outros ⁷⁴	3.561	3,3
Sem Abrigo	8,30%	Total	107.760	100
Imigrantes	6,70%			
Pessoas com doença crónica	6,40%			
Reclusos_ ex reclusos	4,80%			
Outras	3,50%			
Portadores VIH	2,20%			
Prostitutos	1,90%			



A Metodologia _

cruzamento dos processos na abordagem de domínios plurais I

ECONOMIA SOCIAL

AGENTE EMPREGADOR

VÍNCULOS CONTRATUAIS E APOSTAS FORMATIVAS
CONDIÇÕES E AMBIENTE DE TRABALHO
OUTRAS DIMENSÕES PLURAIS

O PAPEL DAS POLITICAS ATIVAS DE EMPREGO NAS OES
RECURSO E CARACTERIZAÇÃO
PERFIL E DESEMPENHO DOS COLABORADORES
OBJETIVO DO RECURSO

OBSTÁCULOS E DESAFIOS



A Metodologia _

cruzamento dos processos na abordagem de domínios plurais II

ECONOMIA SOCIAL AGENTE PROMOTOR DE EMPREGABILIDADE

TIPO DE ATIVIDADES NA ÁREA DO EMPREGO/FORMAÇÃO

PÚBLICOS-ALVO

REDES DE PARCERIAS

RESULTADOS

OBSTÁCULOS

INOVAÇÃO



A Metodologia _

cruzamento dos processos na abordagem de domínios plurais III

POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO INSTRUMENTO PROMOTOR DE EMPREGABILIDADE

ACESSO

ABRANGÊNCIA

MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO POSTERIOR

VANTAGENS E DESVANTAGENS



A Economia Social como agente empregador – alguns dados nacionais

Em 2010 a Economia Social representava *(Conta Satélite 2013)*

- ❖ 2,8% do Valor Acrescentado Bruto
- ❖ 5,5% do emprego remunerado e 4,7% do emprego total
- ❖ 227 mil empregos
- ❖ Uma remuneração média correspondente a 83,1% da média nacional
- ❖ Cerca de metade do emprego cobre atividades de ação social



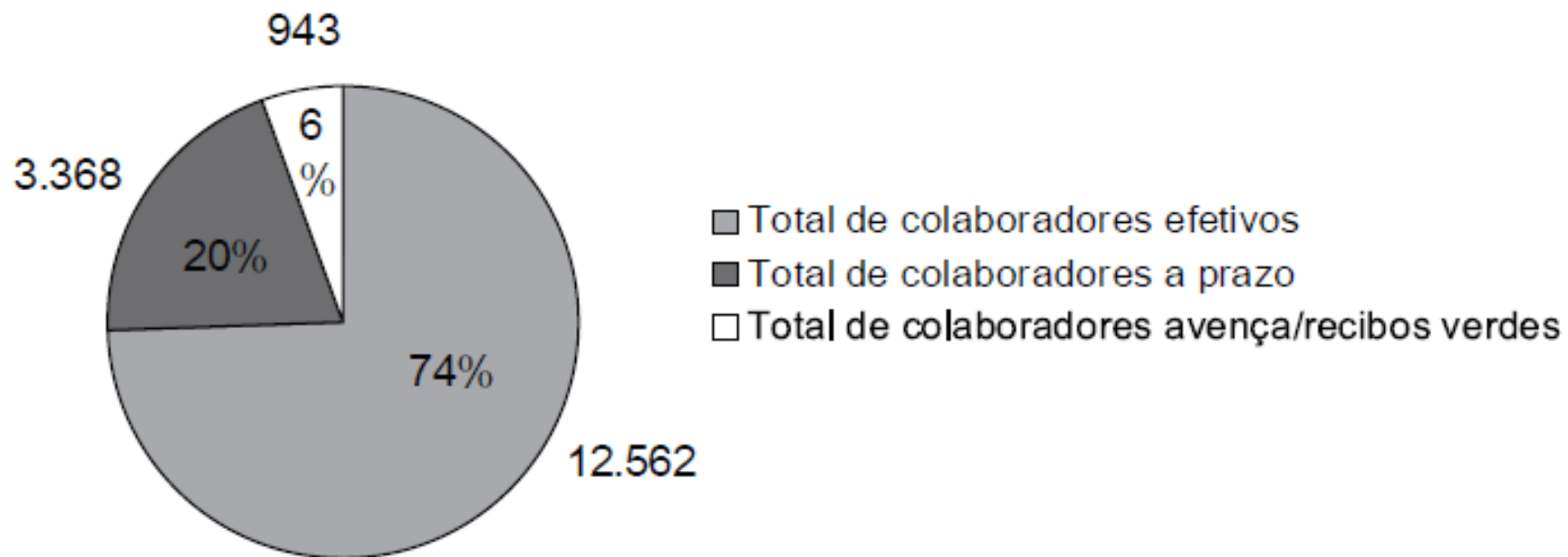
A Economia Social como agente empregador – perspetivas de crescimento

- ❖ O setor apresenta um “**potencial de crescimento em áreas prioritárias: cuidados continuados, prestação de cuidados de saúde, assistência domiciliária...**” (em entrevista a Responsável pelo IEFP)
- ❖ Mantendo-se abaixo da média europeia (5,5% para 7,5%), “**o setor (...) tem uma margem de crescimento enquanto setor criador de emprego**” e poderá mesmo crescer “**mais do que o conjunto da economia**” (em entrevista a responsável pela CASES)

EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL

O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Vínculos contratuais nas OES (dados da amostra)





Vínculos contratuais nas OES (dados da amostra)

- ❖ Uma das explicações para o peso de efetivos prende-se com o tipo de função desempenhada e com as características das populações-alvo.
- ❖ A forte componente relacional e afetiva que caracteriza estas profissões impede a “rotação de trabalhadores” e caracteriza a própria contratação – ***“procuram contratar pessoas que se sintam bem neste trabalho de apoio social”*** (em entrevista à OES1)

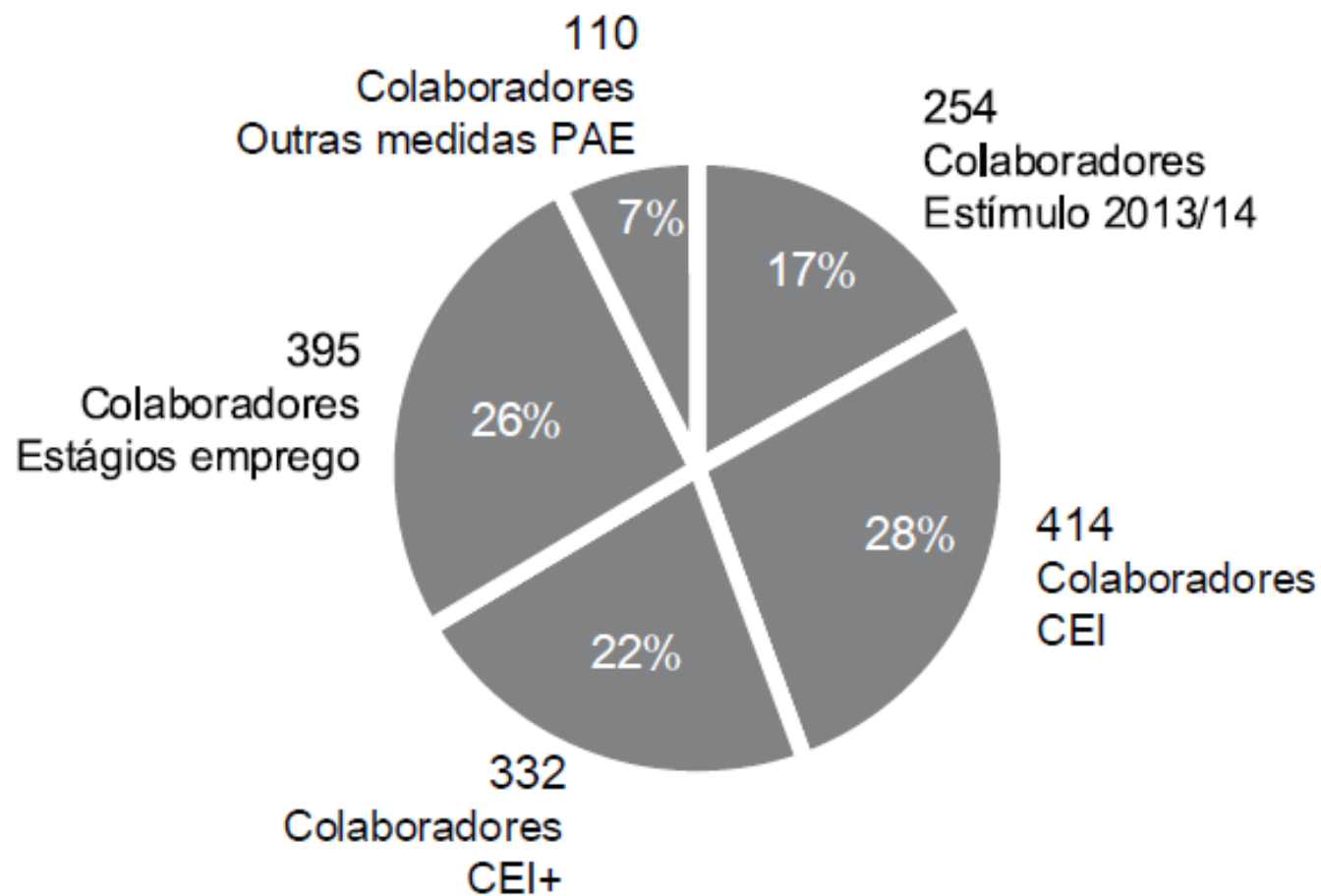


O recurso às políticas ativas de emprego

- ❖ O recurso a PAE é transversal a todas as OES, ainda que variando em função de um conjunto de características quer dos colaboradores, quer das organizações:
 - ❖ Idade dos colaboradores
 - ❖ Escolaridade dos colaboradores
 - ❖ Dimensão das organizações
 - ❖ Entorno local das organizações

EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Colaboradores em PAE





Idade e políticas ativas de emprego

- ❖ Cerca de metade dos **contratados** (46%) tem entre 45 e 64 anos, enquanto que cerca de um terço (32%) tem entre 35 e 44 anos.
- ❖ Já no que respeita às PAE, a dispersão etária é mais heterogénea, ainda que revelando uma **maior presença de jovens** (54% têm menos de 34 anos e 29% menos de 24).
- ❖ As PAE revelam-se como um instrumento de “integração socioprofissional” dos jovens, sobretudo no primeiro emprego.



Escolaridade e vínculo laboral

- ❖ A distribuição das escolaridades é homogênea entre colaboradores contratados e colaboradores em PAE. Em ambos os casos, cerca de metade tem a escolaridade obrigatória e uma parte importante tem o ensino superior (27% e 23% respetivamente).
- ❖ Idade e escolaridade não podem ser dissociados, dado o crescimento dos níveis de escolaridade das gerações mais novas



Grupos profissionais e estabilidade laboral

- ❖ A estabilidade dos vínculos laborais é proporcional à posição ocupada no interior da estrutura laboral das OES
- ❖ À semelhança do estudo da EAPN de 2011 (Veiga et al), a esmagadora maioria dos quadros diretivos (93%) é efetiva (respondendo a um imperativo legal, que exige a estabilidade dos diretores técnicos)
- ❖ Entre os profissionais de ação direta (cozinha, limpeza, manutenção e transportes), este número decai para os 74%
- ❖ Entre os técnicos superiores da área social e pedagógica, o número de contratados a prazo é de 19%. Os recibos verdes e as avenças resumem-se a técnicos nas áreas médica, jurídica e económica

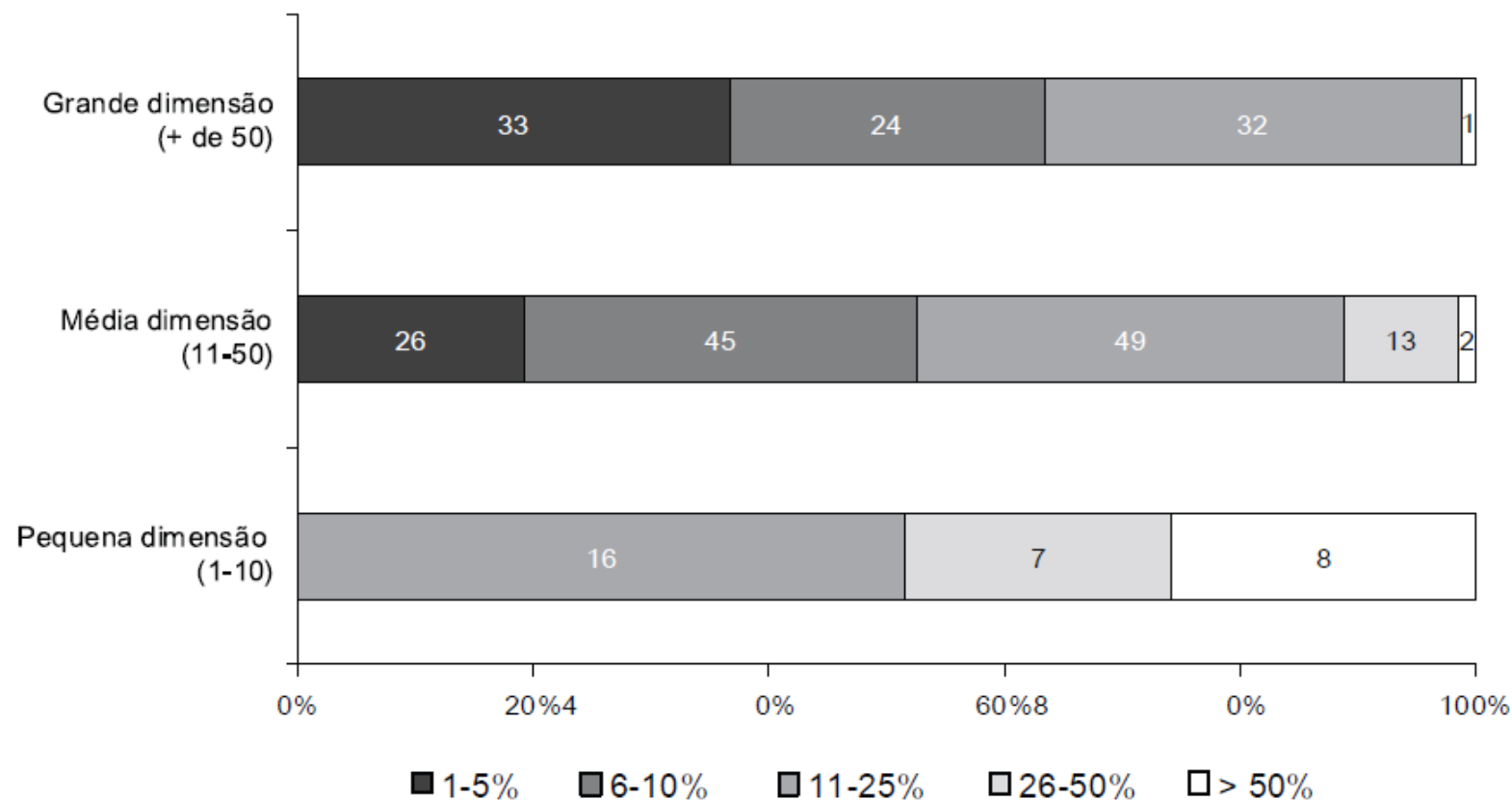


Dimensão das OES e recurso a PAE

- ❖ Um dos dados centrais do estudo revela-nos uma correlação muito significativa entre a dimensão das organizações e o recurso a PAE.
- ❖ **QUANTO MENOR FOR A DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO, MAIOR O RECURSO A PAE ($r=-0,257^{**}$).**
- ❖ O mesmo acontece relativamente ao voluntariado. **Quanto maior o recurso a PAE, maior o recurso ao voluntariado ($r=0,212^{**}$)**, um dado que surge fortemente associado aos grupos etários mais jovens.

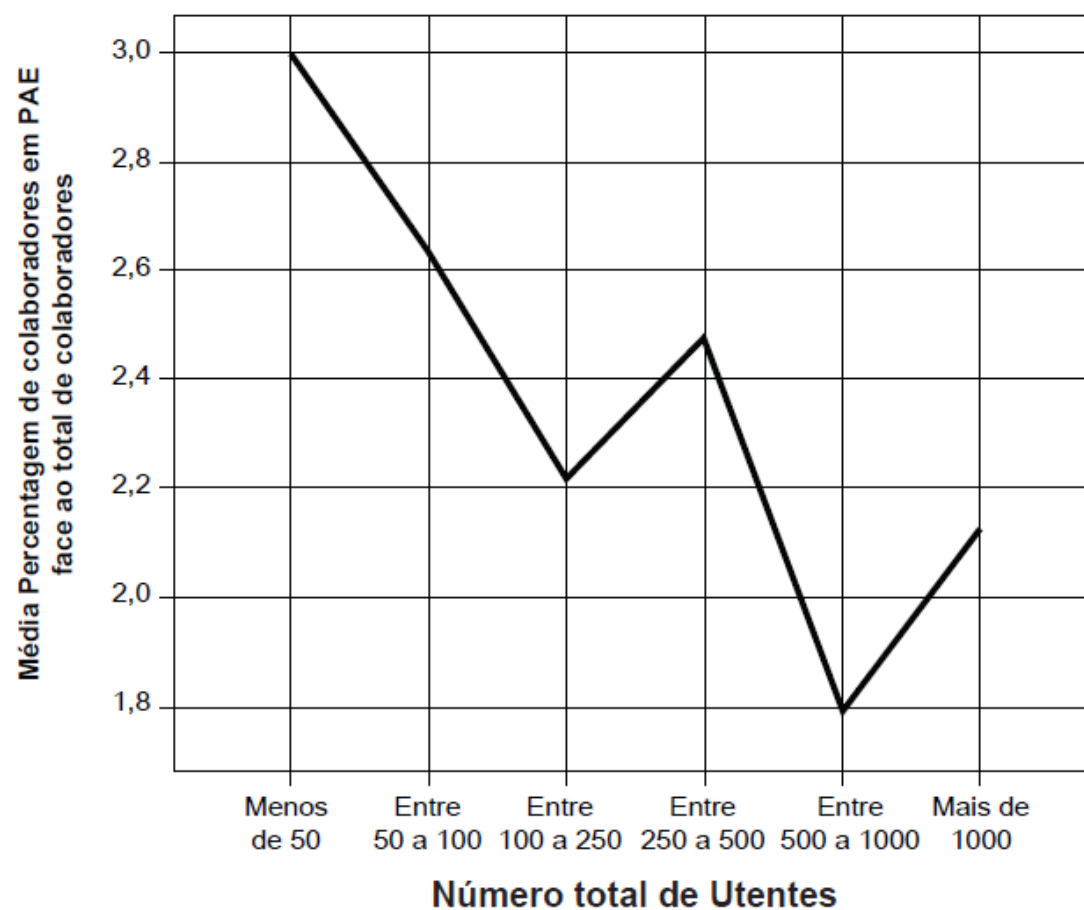
EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Dimensão das OES e recurso a PAE



EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Dimensão das OES e recurso a PAE





Papel local das OES e recurso a PAE

- ❖ As OES têm um peso muito significativo na empregabilidade em contextos de baixa densidade populacional.
- ❖ O recurso a PAE poderá condicionar a estabilização dos vínculos laborais em contextos onde o emprego é claramente mais escasso, sobretudo junto das populações mais jovens (em territórios envelhecidos e com escassas oportunidades de emprego jovem)



Papel local das OES e recurso a PAE

- ❖ ***“Somos o maior empregador do Concelho (...). A organização conta com 275 trabalhadores, mas são 513 se contabilizar os estágios e as atividades ocupacionais e 637 se além desses se contar com os colaboradores ocasionais e voluntários”***



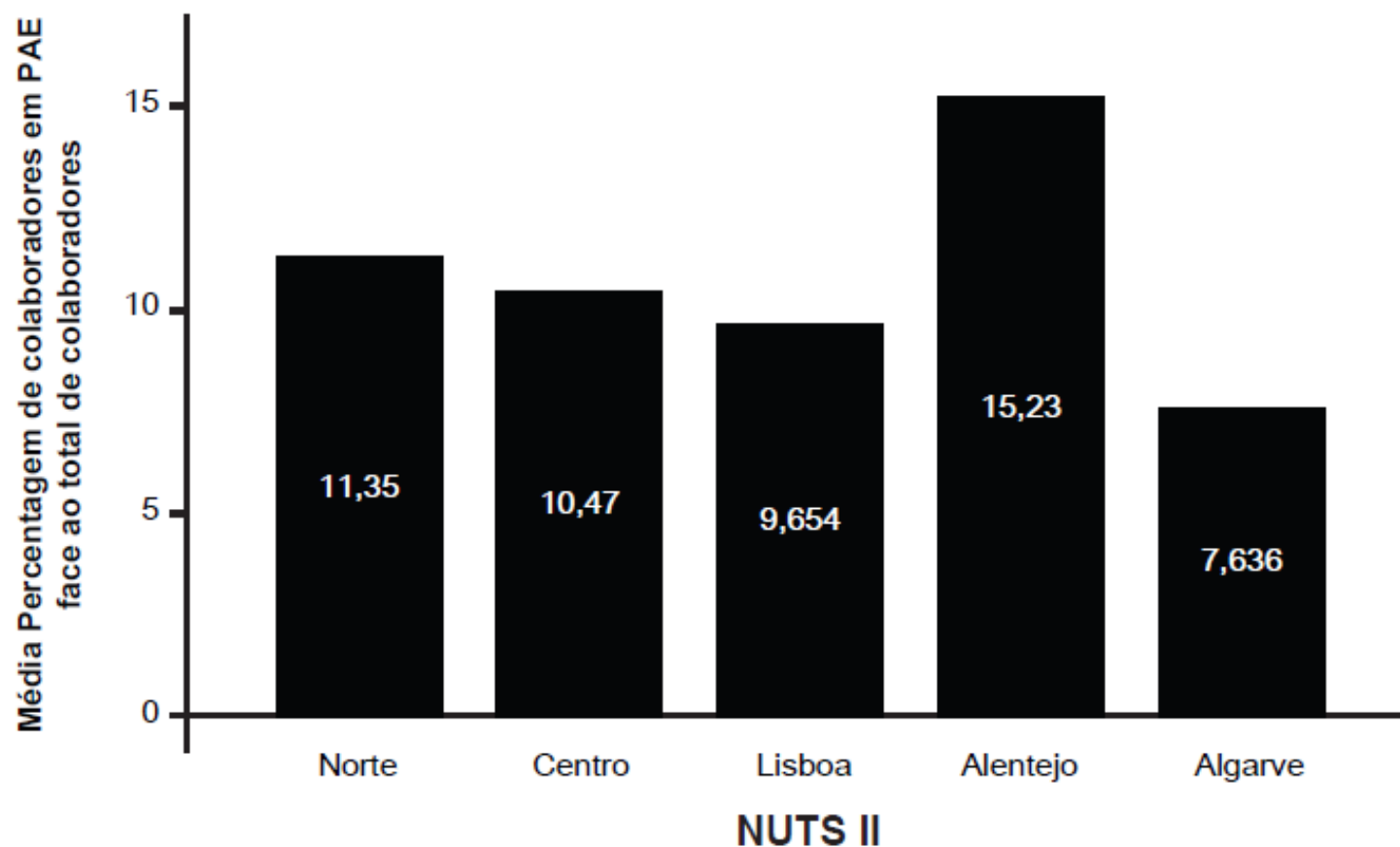
Perfil regional de recurso às PAE

- ❖ O recurso a PAE é proporcional às regiões com taxas de desemprego mais altas, quer quando consideramos NUTS II, quer NUTS III.
- ❖ O Alentejo destaca-se claramente nos NUTS II
- ❖ No NUTS III destacam-se as as regiões que registaram quebras significativas de empregabilidade, como o Ave, Cávado, Tâmega, Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Cova da Beira ou Beira Interior Norte.



EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Perfil regional de recurso às PAE







Perfil regional, dimensão das OES e recurso a PAE

- ❖ A distribuição regional/local do recurso a PAE reforça a tendência apontada anteriormente:

É NAS ORGANIZAÇÕES DE MENOR DIMENSÃO E SITUADAS EM TERRITÓRIOS DE MENOR DENSIDADE POPULACIONAL QUE SE CONCENTRA O MAIOR RECURSO A POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO.



A satisfação com as PAE

- ❖ Por parte dos beneficiários, o principal problema com as PAE prende-se com a polivalência das funções.
- ❖ As organizações revelam um grau significativamente alto de satisfação com as PAE e recorrem a esta medida essencialmente para:
 - ❖ Responder a atividades da organização não satisfeitas pelos RH existentes (50%)
 - ❖ Responder a novas atividades da organização e de novas áreas de intervenção (32%)
 - ❖ Responder a atividades pontuais da organização (22%)



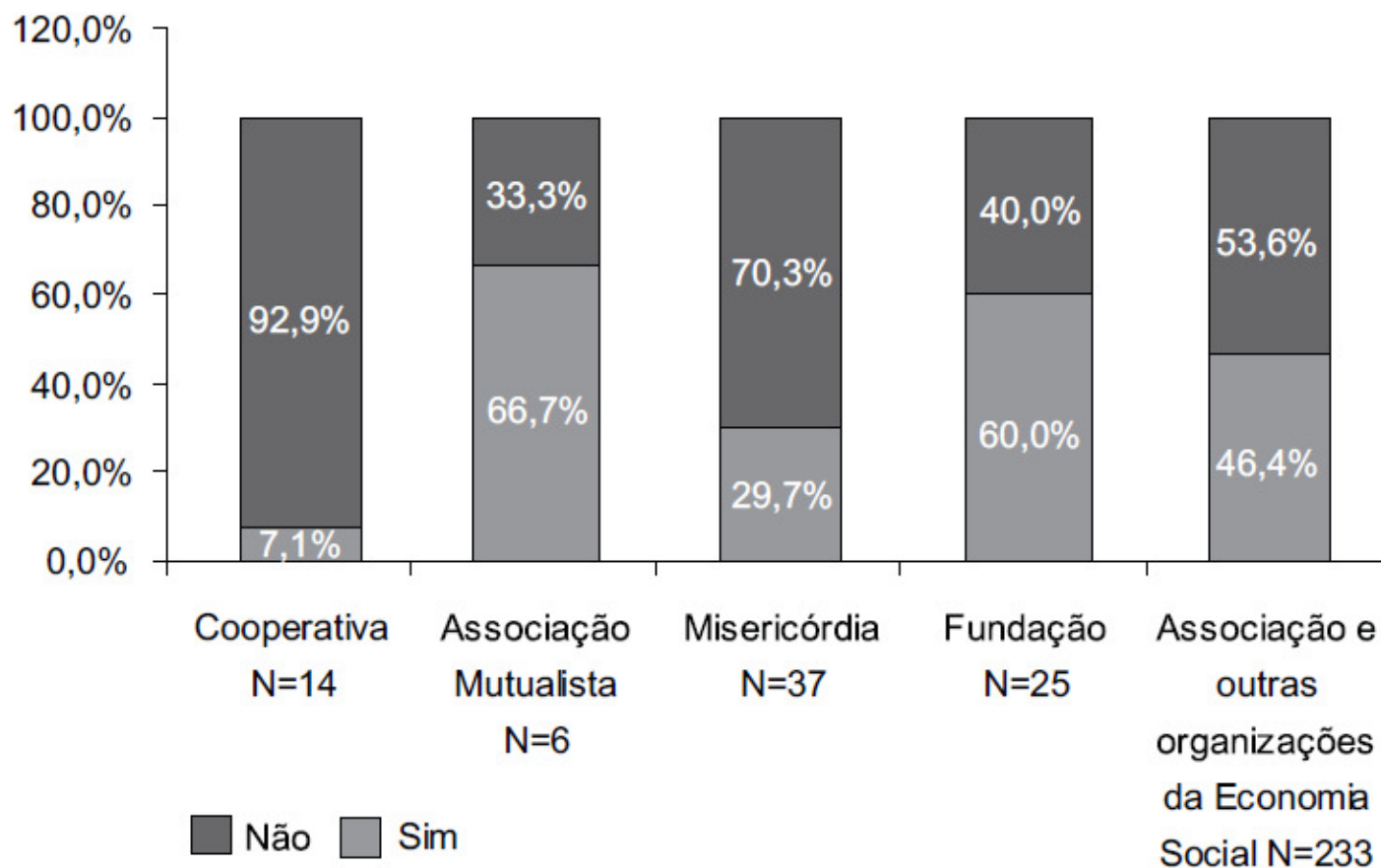
Atividades de emprego e formação

- ❖ Apenas 56% das OES desempenham atividades de emprego e formação, variando em função do tipo de organização.
- ❖ São as Misericórdias e as Cooperativas que menos apostam nesta área, enquanto que as Associações Mutualistas e as Fundações apresentam um cenário inverso.
- ❖ Parte importante destes dados é explicada pelo menor desenvolvimento de atividades de emprego e formação por parte das OES de maior dimensão (proporcionalmente).

EMPREENHEABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL

O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

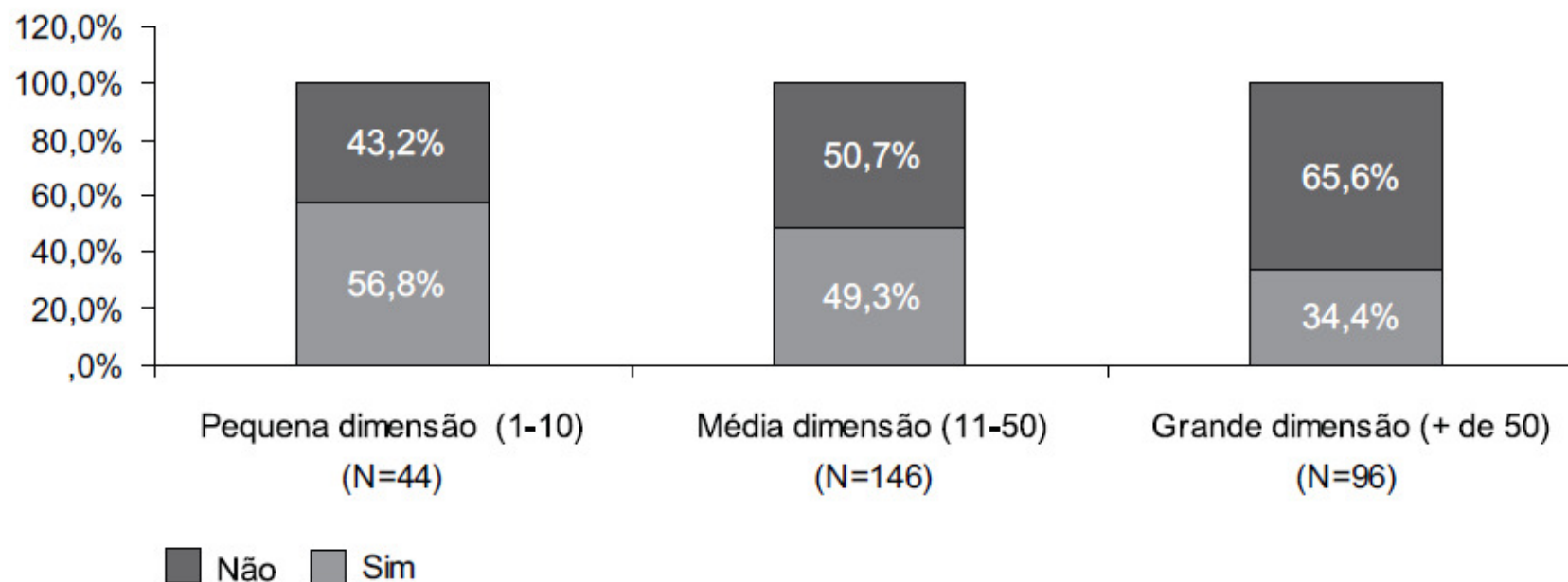
Atividades de emprego e formação



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL

O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Atividades de emprego e formação por dimensão das OES

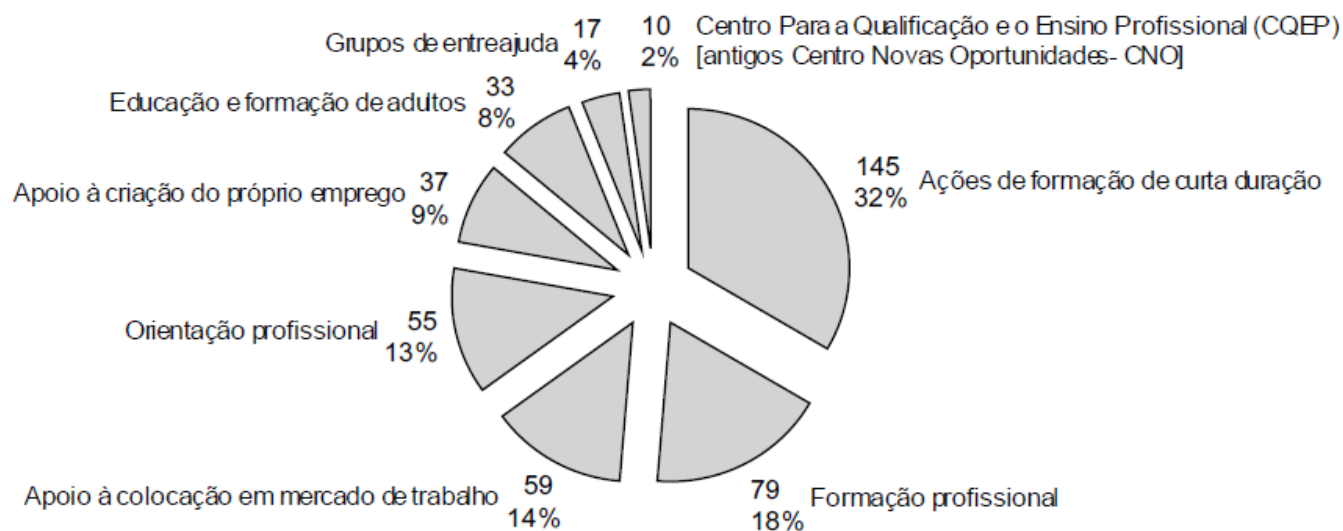


EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL

O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Atividades de emprego e formação: principais apostas

- De entre as diferentes atividades de emprego e formação desenvolvidas pelas OES, destacam-se claramente a formação de curta duração (32%) e a formação profissional (18%)

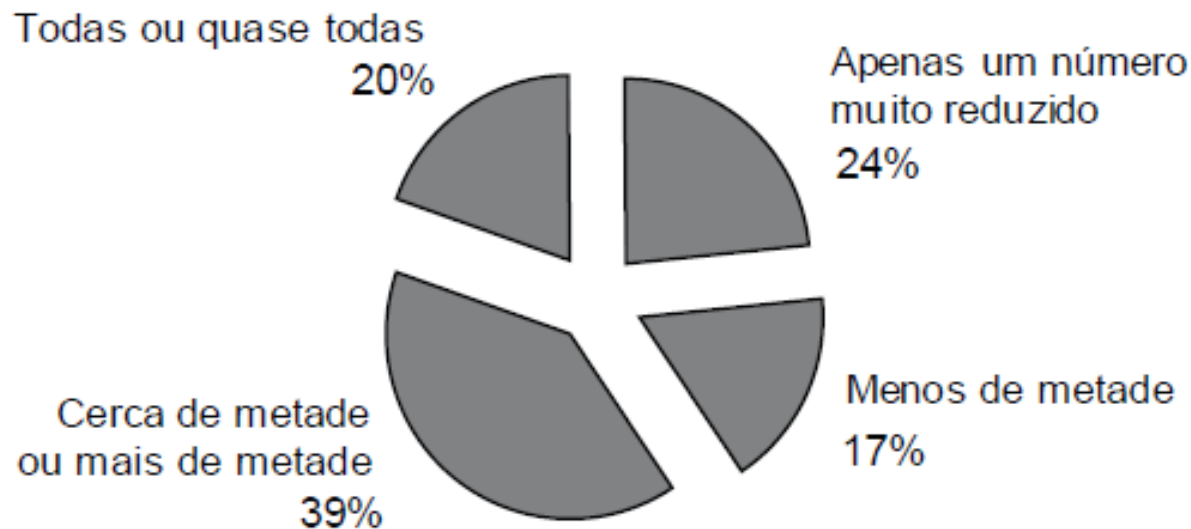




EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Atividades de emprego e formação baseadas em PAE

- ❖ As PAE destacam-se nestas atividades. 39% correspondem a mais de metade e 20% a todas ou quase todas. Numa das entrevistas a uma OES é referido que ***“nesta altura toda a gente está a aproveitar as políticas ativas de emprego”***





EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Respostas de empregabilidade das OES

	N	% casos
Reencaminhamento para formação	59	74,70%
Apoio direto na procura e colocação em emprego	42	53,20%
Encaminhamento para estruturas diretas de apoio à procura de emprego (CLDS; IEFP; GIP)	31	39,20%
Apoio ao desenvolvimento de auto-emprego	11	13,90%
Encaminhamento para voluntariado	8	10,10%
Contratação pela própria OES	7	8,90%
Inserção na base de dados de recrutamento da própria OES	4	5,10%
Outras	5	6,30%

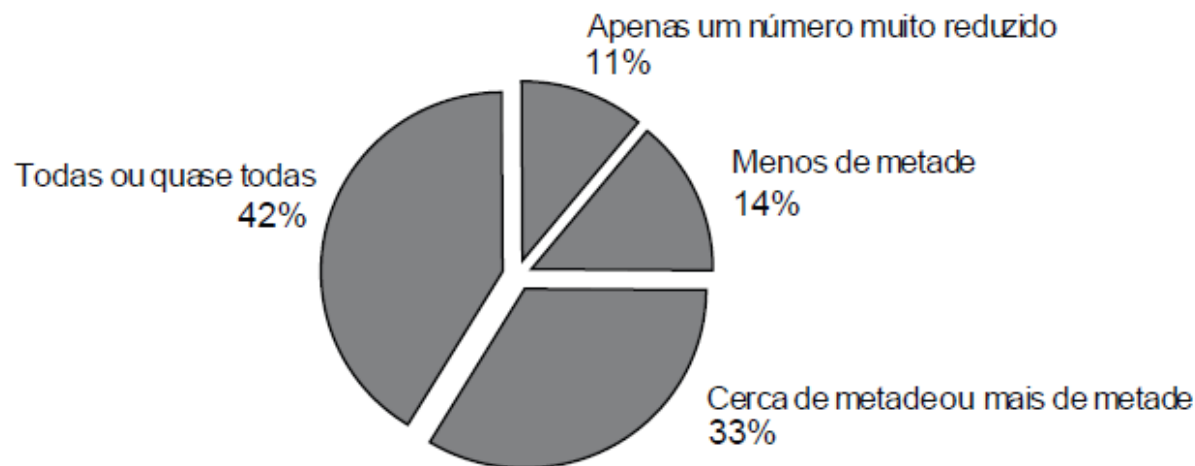
N=79



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Públicos-alvo da promoção da empregabilidade

- ❖ Os principais públicos-alvo são grupos desfavorecidos. Abrange maioritariamente desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e jovens à procura do 1º emprego.





Redes e parcerias

- ❖ Entre os principais parceiros das OES destaca-se claramente o IEFP. Como refere um dos entrevistados de uma OES, ***“conhecem melhor os utentes, porque conhecem bem os locais (e têm) um contributo considerável deste ponto de vista (...). Podem ser parceiros ou eventualmente até atores principais...”***
- ❖ O próprio IEFP privilegia os ***“acordos de cooperação”*** com as OES, mais do que os protocolos com os privados



Redes e parcerias

- ❖ Um outro tipo importante de parcerias é estabelecido com o poder local (Freguesias e Câmaras). ***”Em muitas regiões e em muitos concelhos existe quase um encaixe, um enlace entre a autarquia e o movimento associativo (...). A autarquia reforça o movimento associativo e reforça-se com ele”*** (EE2)
- ❖ Entre as OES as parcerias são essencialmente em reencaminhamento de utentes e em partilha de recursos humanos. ***“Tendo nós um quadro técnico com tantas especialidades pomo-lo ao serviço também de outras organizações”*** (OES9)



Obstáculos à promoção da empregabilidade

- ❖ O principal obstáculo é claramente o contexto estrutural desfavorável, marcado por um crescimento do desemprego estrutural
- ❖ Outro obstáculo prende-se com as características das próprias OES, dado o caráter assistencialista e de subsistência que muitas vezes as caracteriza
- ❖ As fragilidades sociais dos beneficiários (marcados por percursos de exclusão ou por fracas competências pessoais e sociais)
- ❖ Em jeito de exemplo, duas das OES apontam para 20% a 25% de colocação em posto de trabalho.



As PAE como promotoras de empregabilidade

- ❖ As PAE têm evoluído proporcionalmente com as taxas de desemprego. Como refere Varejão, ***“...quando a taxa de desemprego começou a aumentar (...) também o número de pessoas afetadas a estas medidas aumentou consideravelmente”***. A consequência muitas vezes é o “mascaramento” das taxas de desemprego
- ❖ O recurso a PAE oscila entre a procura de profissionais qualificados menos onerosos para as OES e uma estratégia para suprir necessidades de recursos humanos



As PAE como promotoras de empregabilidade

❖ Como refere Carlota Quintão:

“As OES (...) estão convencidas que contribuem para a inserção de públicos mais desfavorecidos no mercado de trabalho e por outro lado suprimem necessidades de RH”

“(...) é necessário ter vontade política, não chega ter só boas ideias (...). As PAE não podem ser apenas paliativos para o emprego”



As PAE como promotoras de empregabilidade

❖ Para Jordi Estivill:

“Estas políticas ativas, cada vez se vê que são mais inúteis (...) têm menos efeitos ou têm menos impactos”

“(...) Desembocam sobre o mercado de trabalho que tem um desemprego crescente e não favorece o trabalho. Ou o trabalho que oferece é muito precário e muito mal pago”



As PAE como promotoras de empregabilidade

❖ Já para as entidades gestoras:

“Têm um impacto muito positivo”

Ainda assim, subscrevem em parte as posições dos autores e o carácter paliativo destas políticas, ao referirem que:

“Também para fazer face, ao fim ao cabo, à taxa de desemprego que nunca foi tão elevada” (EE3)



As PAE como promotoras de empregabilidade

- ❖ Atente-se aos seguintes dados: ***“Nos primeiros quatro meses deste ano (2014) o número de pessoas registadas como ‘ocupadas’ pelos centros de emprego quase duplicou (...) Há quase 170.000 ‘ocupados’ que não contam para o desemprego do IEFP”*** (Peixoto e Silva, 2014)
- ❖ O Projeto *Bridges for Inclusion* chamam-no de “mercado de trabalho secundário”, marcado por tarefas temporárias, desvalorizadas e não apropriadas à inserção profissional.



Vantagens e desvantagens das PAE





Duas frases para reflexão

❖ ***“Vantagens, eu chamar-lhe-ia um ‘balão de oxigénio’. (...) para nos reorganizarmos e procurarmos o que é melhor para nós”*** (entrevista a beneficiário)”

❖ ***“Se o Estímulo incentiva a Instituição à contratação? Não. É útil quando precisamos de contratar. (...) Durante algum tempo a Instituição fica aliviada com os encargos deste colaborador”*** (entrevista a responsável de OES)



OES = impacto económico + missão social

- ❖ Compromisso histórico com os mais vulneráveis.
- ❖ Emergência social e o incremento de certas exigências sociais (*care*, serviços relacionais, bem-estar e qualidade de vida). Maior pressão nas OES para que alarguem os seus quadros de pessoal e integrem novos colaboradores.
- ❖ Importante agente no que respeita à criação de empregos e produção de riqueza.
- ❖ Educação / formação orientadas para a emancipação e “conscientização” das pessoas.
- ❖ Reivindicação de um papel ativo na co-construção das políticas públicas.



OES e as Políticas Ativas de Emprego (PAE)

- ❖ As OES prolongam através do recrutamento no âmbito das PAE uma regra que lhes é própria, a de privilegiarem as categorias populacionais mais afastadas do mercado de trabalho normal (mulheres, grupos etários mais velhos, jovens à procura do primeiro emprego, disponibilização de oportunidades de trabalho em regiões com maiores taxas de desemprego).
- ❖ São as OES de menor dimensão aquelas que mais recorrem às PAE + recurso ao voluntariado → soluções de recrutamento
- ❖ Principais motivações: resposta a carências regulares em matéria de recursos humanos (50% das OES), contratação para novas atividades (32%), resposta por esta via a necessidades introduzidas por projetos pontuais (22%).



OES e as Políticas Ativas de Emprego (PAE)

- ❖ Menor aposta na disponibilização de oportunidades de formação aos colaboradores integrados a partir de PAE
- ❖ Os beneficiários de PAE oscilam entre críticas à baixa remuneração auferida e às exigências de polivalência e rotatividade, e a valorização da nova oportunidade que lhes é proporcionada, a par de um ambiente de trabalho positivo e a existência de relações de proximidade.
- ❖ Solução combinada de implementação de respostas menos convencionais: educação e formação de adultos, grupos de entreajuda, apoio à criação do autoemprego via microempresas e microcrédito, dinamização de grupos ocupacionais.
- ❖ Capacidade das organizações como empregadoras diretas (empresas de inserção) e mutualização de recursos via parcerias.



OES e promoção da empregabilidade

- ❖ “Delas (ONG’s) se esperam, de facto, grandes protagonismos no que respeita, precisamente, à implementação de soluções inovadoras dirigidas especificamente às categorias mais vulneráveis ou mais fortemente atingidas pela exclusão social.” (*Governo de Portugal, 2014:18*).
- ❖ A opinião mais enunciada é a de que a intervenção das OES ao nível da promoção da empregabilidade e do recurso a medidas de ativação se pauta amiúde por opções estratégicas que visam primeiramente resolver problemas práticos das organizações, nomeadamente ao nível da captação de recursos humanos qualificados e à resolução de condicionalismos financeiros. Tais soluções tenderão, por sua vez, a limitar a concretização do sentido programático das PAE e a inibir fórmulas de inclusão laboral e social menos precárias.



Empregabilidade ou as duas vias possíveis:

1. Ideia de capacitação para o trabalho ao longo da vida, em substituição da histórica percepção de um trabalho para a vida. *Performance* esperada do indivíduo no mercado de trabalho e a sua capacidade para mobilizar os recursos indispensáveis a obter e manter um emprego.
2. Ou a empregabilidade é o resultado de uma complexa interação entre o indivíduo e o seu entorno: os fatores individuais (competência e atributos), as circunstâncias pessoais (nomeadamente, as características pessoais e familiares) e as características do mercado de emprego. E, não menos importante, liga a empregabilidade à aprendizagem da mudança.



OES: compromisso e mudança

- ❖ Compromisso com a missão social das OES: empregabilidade das categorias sociais mais fragilizadas, atenção a regiões economicamente deprimidas, alternativas a um mercado fechado a oportunidades;
- ❖ Reforço dos mecanismos de educação e formação, autoemprego e acesso ao microcrédito;
- ❖ Adoção de boas práticas de gestão de recursos humanos consentâneas com os valores coletivos de cooperação, de compromisso e de utilidade social;
- ❖ Mutualização de recursos e parcerias;
- ❖ Suporte público e cultura de co-construção das políticas públicas.



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

CONTACTOS



Rua de Costa Cabral, 2368 | 4200-218 Porto
Telf: 225420800 Fax. 225403250

e.mail: geral@eapn.pt

www.eapn.pt | www.eapn.pt/iefp

julio.paiva@eapn.pt | liliana.pinto@eapn.pt



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

Rua Marquês de Ávila e Bolama | 6201-001
Covilhã

Telf: 275319700 Fax. 275329183

e.mail: geral@ubi.pt

www.ubi.pt |

amonteiro@ubi.pt | naugusto@ubi.pt

